

O ARARIPE.

CRATO

N. - 38

O ARARIPE é destinado a sustentar as ideias livres, proteger a causa da justiça, e propugnar pela fiel observância da Lei, e interesses locais.

A redação só é responsável pelos seus artigos; todos os mais, para serem publicados, deverão vir legalizados.



O preço da assignatura é
Por um anno 4\$000
Por 6 meses somente 3\$000
O jornal sairá todos os sabbados.
Os assignantes terão gratis oito linhas por mez, as mais serão pagas a 60 reis cada uma.

SABBADO 29 DE MARÇO DE 1856. RUA DA MATRIZ.
TYPOGRAPHIA DE MONTE & COMP.

A ANNUNCIÇÃO DE NOSSA SENHORA.

(O dia 25 de Março)

A Annunção de Maria, e a Incarnação do Filho de Deus, são os dous mysterios, que a Igreja celebra nesse dia, mysterios estupendos, nos quaes Deus fez brilhar as suas divinas perfeições, e obra prima da sua infinita Sabedoria. Seduzidos pelos encantos da idolatria, ou sepultados na embriaguez das paixões, a maior parte dos homens corrião à sua perdição, e nem ao menos conheciam a sua desgraça. Roma senhora do mundo gozava em paz das suas conquistas sob a dominação do mais celebre dos seus Imperadores; e a excepção do unico Deus verdadeiro, a quem não reconhecia, ella adorava no seu Panteon as divindades de todas as nações, submettidas ao seu sceptro e ás suas leis. Jerusalem sim adorava o verdadeiro Deus, mas avassallada por huma potencia estrangeira, e enganada á cerca da natureza da liberdade que os seus Prophetas lhe promettião, ella se lisongeava de ver dentro de pouco tempo triumphar nos seus muros hum vingador e hum conquistador, que o Ceo lhe não tinha promettido.

No meio destes desvarios e destas illuões aproximava-se o tempo das misericordias de Deus.

Maria, destinada nos eternos conselhos para servir de instrumento á salvação do genero humano, entregando-se inteiramente á direcção do Senhor, em breve vai experimentar os maravilhosos effeitos da ineffavel caridade do Altissimo. Amanhece, brilha finalmente com o maior esplendor esse dia esperado havia mais de quatro mil annos, em que huma Virgem havia de ser Mãe, e hum Deus fazer-se Homem. O Archanjo Gabriel, hum dos sete Espiritos que estão sempre diante do Throno do Senhor, Gabriel, que tinha consolado o Propheta Daniel, assignalando-lhe com tanta exactidão o tempo fixo da vinda do Messias, Gabriel, enviado pelo Altissimo, presenta-se perante esta Virgem, desconhecida do mundo, Virgem pobre, ainda que descendente da familia mais illustre, e de huma longa serie de Patriarchas e de Reis; Virgem pura e sem mancha, posto que desposada com José, que Deus lhe tinha dado para guarda da sua innocencia. Penetrado da mais profunda veneração, o celeste mensageiro entra no aposento de Maria, e assim lhe falla: *Deus te sal-*

*ve, cheia de graça, o Senhor he contigo, bendita es tu entre as mulheres: palavras admiraveis, que encerrão os mais augustos mysterios, e os mais altos louvores, que podem convir a huma creatura; palavras que a Religião nos manda pronunciar tão repetidas vezes, e que não deverão ser nunca repetidas sem que fossem acompanhadas dos mesmos sentimentos de respeito, com que o Archanjo então as proferio. Mas que menos poderia elle dizer áquella, a quem Deus ia engrandecer com o titulo de sua Mãe? Deus te salve, cheia de graça. Na verdade aquella, a quem adornavão os dous do Espirito Santo, que habitava no seu casto coração, e que a tornava digna da Maternidade Divina, era cheia de graça; não daquella plenitude, que só convem a J. Christo; mas de huma plenitude que excede incomparavelmente a de todos os Santos e Espiritos bemaventurados. O Senhor he contigo. Sim o Senhor he com Maria pela multidão dos seus dons, pela presença do seu Espirito, pela excellencia dos seus favores, e em breve o será de huma maneira mais ineffavel, tornando-se Mãe do Redemptor do genero humano. *Bendita es tu entre as mulheres.* Bendita por Deus pela singular preferencia com q' a escolheu para servir ao complemento dos seus designios; bendita pelos Anjos, que a saudão ja como sua Rainha; bendita pelos homens, porque todas as gerações a chamarão bemaventurada.*

Ao ouvir as palavras do Archanjo Maria se perturba, a respeitosa linguagem, de que elle usa, assusta a sua modesta timidez; concentra se em si mesma, medita, examina donde podem partir estes magnificos elogios, mas o enviado do Altissimo, reconhecendo no silencio de Maria o embarraco em que tinha ficado, respeitosa e lentamente lhe diz: *Não temas, Maria, pois achaste graça diante de Deus: eis conceberás no teu ventre, e parirás hum Filho, e por-lhe-has o Nome de Jesus: e te será grande, e será chamado Filho do Altissimo, e o Senhor Deus lhe dará o Throno de seu Pai David: e reinará eternamente na Casa de Jacob, e o seu Reino não terá fim.*

Era isto o que o Propheta Daniel havia annunciado, quando, desenvolvendo a successão dos grandes imperios, que devião levantar-se sobre as ruínas do de Babilonia, dizia a Nabuchodonosor, que o Deus do Ceo suscitaria hum Reino que

ILLEGIVEL

nunca havia de ser destruído, nem passar a outro povo; figurando assim a Igreja visível de J. Christo, que não acabará, como successivamente acontece a todas as monarchias humanas, mas que ha de ter a duração do mundo.

Não duvidando, como Sára, e como Zacharias, mas não se julgando digna de huma tão alta mercê, de huma tão sublime distincção, Maria se dirige ao Archanjo, e assim o interroga: *Como se fará isso, pois eu não conheço varão?* Testemunhando por este modo o extremo com que amava a virtude da pureza. Mas o Archanjo promptamente a satisfaz com esta terminante resposta: *O Espirito Santo descerá sobre ti, e a virtude do Altissimo te cobrirá com a sua sombra; e por isso o Santo, que ha de nascer de ti, será chamado Filho de Deos.*

Hum raio de pura luz esclareceu então o espirito de Maria, fazendo-lhe comprehender tão ineffaveis mysterios, e introduzindo-a na profundidade dos designios celestes. Mas o celeste nuncio, como em penhor das maravilhas que nella se haviam de cumprir, ainda continuou dizendo: *Ahi tens tu a Izabel, tua parenta, que concebeo hum filho na sua velhice; e este he o sexto mez da que se diz esteril; porque a Deos nada he impossivel.* O Archanjo se calla, e a côrte celestial se conserva em expectação á vista deste novo e solemne espectáculo. Que momento!!! Basta que Maria, instruída como está accete as divinas promessas com todas as consequencias, que lhe anauncia o nascimento de hum Filho, encarregado das iniquidades dos homens, e o mundo está salvo...! Ella as acceta com tanta docilidade, como heroismo; com tanta intrepidez, como humildade: *Eis aqui, diz Maria, a escrava do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra.* O mensageiro celeste só esperava este consentimento, a sua commissão estava finalizada, elle se retira. Então por obra do Espirito Santo he formado no casto seio de Maria, do seu sangue virginal e da sua propria substancia, o Corpo adoravel do Homem Deos; no mesmo instante cria Deos huma alma igualmente perfeita que une a este Corpo Sacrosanto, e o Verbo Eterno effectua a União Divina, em virtude da qual hum Deos he homem, hum homem he Deos, huma Virgem he mãe; a humanidade santa identifica-se com a substancia divina, e não faz com o Verbo mais do que huma mesma pessoa com duas naturezas, divina e humana, em J. Christo, verdadeiro Deos, e verdadeiro homem juntamente.

Assim se cumprio este mysterio prometido aos homens tantos seculos antes, predicto por tantos Prophetas, e desejado por tantos Patriarchas. Admiravel prodigios, que lança os fundamentos da Religião Divina, que venturosamente professamos. E poderemos nós ficar insensíveis contemplando este mysterio, maravilha ineffavel da Omnipotencia, da sabedoria, e do amor de Deos para com os homens? Poderemos ficar insensíveis considerando a exaltação de Maria, elevada hoje á incomprehensivel dignidade de Mãe de Deos? Como Mãe de Deos ella está constituida Rainha do Ceo, Soberana dos Anjos, Senhora do Universo, refugio dos peccadores, medianeira da salvação, cooperadora da redempção. Seu Filho será grande pelo esplendor dos seus prodigios, pela sublimidade das suas virtudes, pela profusão das suas graças: o seu Evangelho será annuciado até ás extremidades da terra; elle renovará a face do mundo, e sobre as

ruinas de todas as falsas religiões levantará o estandarte da sua Religião triumphante. Maria tambem será grande: os bosques e os desertos, do mesmo modo que as cidades e as provincias, entoarão os seus louvores; os grandes, os principes, os potentados da terra humilhar-se-hão na sua presença, offerecendo-lhe o tributo de suas homenagens. Que gloria para nós unirmo-nos ao Filho e á Mãe, adorar a Jesus e honrar a Maria! Testemunhemos pois ao Verbo Incarnado o nosso justo reconhecimento pelas copiosas graças, que vem liberalisar ao mundo. Reconhecamos a grandeza de Maria, elevada hoje á mais eminente dignidade, e constituida objecto da admiração e das complacencias do mesmo Ceo. Hum Deos se fez homem para salvar os homens! Que motivo tão poderoso para empregarmos todos os nossos esforços no importantissimo negocio da nossa salvação! Maria Santissima nos deu o exemplo da humildade mais profunda na sua mesma exaltação, e da mais perfeita conformidade com os divinos decretos! Que admiravel modelo da vida christã! (*Religião*)

SEM RELIGIAO, A ORDEM PUBLICA HE IMPOSSIVEL.

(*Continuação do numero 36.*)

He facil expôr n'um livro os males, que a Religião tem occasionado, ou de que tem sido o pretexto por causa da ambição, ou do orgulho dos homens; mas porque motivo se ha de lançar hum véo sobre os bens immensos, de que só ella he a origem pelas suas maximas, e pelo seu espirito? A sociedade goza dos seus beneficios, sem quazi o advertir. Todos os bons sentimentos, que ella imprime nas almas; toda a compaixão e generosidade, que inspira; todas as consolações, que derrama, escapão ás nossas vistas: mas a sua acção, por ser occulta, não he menos real: he como esse calor vivificante, que anima a natureza; que faz germinar as plantas, e amadurecer os fructos, sem que se perceba a sua influencia. Diz-se na verdade algumas vezes, o que hum povo se tornou pelo abuso, que se pôde fazer da Religião; mas he preciso comprehender tambem, o que viria a ser sem ella o mundo social. Para me servir das palavras de hum orador illustre dos nossos dias (*Montesquieu*) : " A Religião he a vida do corpo politico; ella só lhe deixa a escolha, ou de se conservar com ella, ou de se dissolver sem ella. "

Certamente, Senhores, não o duvideis, sem a Religião ver-se-hião mais que nunca as familias perturbadas pela discordia e libertinagem, esposos sem união, filhos sem respeito, e criados sem fidelidade: ver-se-hião mais que nunca seres contra a natureza, que, não sendo já contidos pelo freio de huma educação religiosa, conhecerião desde a sua mais tenra mocidade as astucias e a audacia do crime, e apresentarião diante dos tribunaes assustados o mais horrendo de todos os espectaculos, o dos crimes na propria idade da candura e da innocencia; ver-se-hião malfeteiros, que desembaraçados do temor da justiça divina, calcularião friamente, que em fim o tempo do supplicio será curto; que caminharião depois ao cadafalso levando sobre o rosto, não a palidez e a deshonra do crime, mas quasi o socego da vertude; e darião assim ao povo o terrivel exemplo de hum criminoso, que morre sem temor, e sem remorsos; ver-se-hião homens, que formarião os projectos mais insensatos e talvez os mais desastrosos para a sua patria, na idéa que

tudo acaba no tumulto, e que se fosse necessario, saberião facilmente escapar pelo suicidio ao castigo, e ao opprobrio. Sem a Religião em fim ver-se-hião mais que nunca por toda a parte egoistas, que, afastando a sua vista dos bens da vida futura, cada ves serião mais sollicitos pelos bens da vida presente, mais consumidos de desejos ambiciosos, menos tocados dos males alheios, menos capazes de sacrificios generosos, e mais propensos a todas as desordens, que são o flagello dos Estados, assim como das familias. Prouvera aos Céos, que eu não tivesse feito mais, que traçar huma pintura imaginaria, e que a não tivessamos visto realisar-se de maneira alguma entre nós! Mas não posso eu appellar para o observador, para o homem publico, para o magistrado, para aquelles, que estão armados da espada da lei contra os malfetores, e perguntar-lhes, se não he verdade, que a diminuição dos sentimentos religiosos tem feito mais communs, e mais prematuros os crimes e desordens de todo o genero; e, para chamar as cousas pelo seu nome, não será verdade, que se tem visto crescer de huma maneira espantosa o escandalo do suicidio, do infanticidio, do concubinato, dos filhos illegitimos, e desse crime de tal sorte repellido pela natureza, que hm legislador da antiguidade julgou nas suas leis, que o devia suppor impossivel?

O' vós, que pelo meado do ultimo seculo levantastes a vos á maneira do som da trombeta, para prégardes o odio e o desprezo da Religião, vós tendes reivindicado só para vós a gloria de terdes livrado o corpo social de huma enfermidade violenta, dos excessos do falso zelo, do fanatismo n'uma palavra; e não conhecestes que depositaveis no seu seio os germens da ruina; e da morte? Com os vossos systemas não haveria mais fanatismo religioso, convenio; mais haverião os estragos profundos dos vicios mais objectos e mais vis, do egoismo mais devorador, da depravação mais refinada, até que em fim, estando dissolvidos todos os vinculos sociaes, se visse apparecer o fanatismo de todas as paixões desenfreadas. O fanatismo religioso perturba a sociedade, a impiedade lhe arranca a vida; o primeiro he essa tempestade, que agita, decépa, e arranca os ramos da mais vigorosa arvore; a segunda he essa chaga occulta, que a consome até à sua raiz; e bem se pode dizer como hum escriptor celebre, que a indiferença philosophica he a tranquillidade da morte mais destruidora, q' a mesma guerra. (*Continua.*)

A COMMISSÃO DE SOCCORRO.

Sendo possivel que não fiquemos salvo do terrivel contagio do cholera-morbus que vae devastando tantos pontos importantes do Brazil, e convindo antes de tudo prepararmo-nos para arrostar os effeitos do mal que nos amiaça, é mister que neste nobre empenho, emitamos o que se tem praticado em outras partes, onde as classes mais abastadas da sociedade reconhecendo que os recursos do governo são por de mais exiguos para acudir a todos em geral, soccorreram com promptos donativos e esmolas a pobreza desvalida, que quasi sempre succumbe nas crises epidemicas, se a caridade publica e particular não lhe proporciona os meios para ajudal-a a vencer o mal commum.

Demos pois igualmente no Crato um exemplo de caridade; contribua cada um antecipadamente com o donativo que estiver em suas forças, entregando-o

a um dos membros da Commissão abaixo assignada afim de que tenha o destino conveniente no momento opportuno. A Commissão de soccorro espera que nem um dos cidadãos a quem falla em nome de um dever tão sagrado, negue-se a um reclamo tão justo: a caridade é entre as virtudes christãs a que mais engrandece o homem e q' mais agrada a Deos.

Crato 16 de março de 1856.

Os membros da Commissão.

Joaõ Clemente Pessoa de Mello.

Leandro de Chaves e Mello Ratisbona.

Antonio Raimundo Rrigido dos Santos.

Joaquim Lopes Raimundo do Bilhar.

Lista das pessoas que subscrevem um donativo ou esmola para soccorro a pobreza desvalida no caso de que seja esta cidade acommettida pelo cholera-morbus, devendo cada um entregar o donativo ou esmola com que contribuir para o fim indicado ao membro da commissão Joaquim Lopes Raimundo do Bilhar; que a todos passará recibo declarando q' tornará a entregar o donativo recebido no caso de q' succeda não sermos acommettidos do mesmo flagello.

Subscriptores os Senhores

Joaquim L. R. do Bilhar	100\$000
Antonio L. A. Pequeno Junior	100\$000
Jozé Fernandes Vieira	50\$000
Domingos J. N. Jaguaribe	50\$000
Joaquim Pedroso Bembem	30\$000
Leandro de C. e M. Ratisbona	20\$000
Joaõ C. P. de Mello	20\$000
Pedro J. G. da Silva	20\$000
Carlos Jozé da Silva	10\$000
Joaquim F. de A. Candeia	10\$000
Um anonimo	10\$000
Antonio Raimundo Brigido dos S.	10\$000

(*Continua.*)



A ESMOLLA.

P. Que entendeis por esmolla?

R. Entendo todos os soccorros assim espirituaes, como corporaes, com os quaes o proximo pode ser ajudado. Chamaõ-se os primeiros, esmola corporal; e os segundo, esmola espiritual.

P. A esmola he obrigação indispensavel?

R. Sim, para todos aquelles, que se achão em estado de a fazer.

P. Em que se funda essa obrigação?

R. 1. No amor que devemos ao proximo. Pois não o amariamos, se faltassemos a assistir-lhe na necessidade, podendo fazello. *Se algum, diz S. Joaõ: sendo rico nesse mundo, e vendo a seu irmão em necessidade. lhe fecha o coração, e as entranhas, de que modo habita nelle o amor de Deos?*

2. No preceito, e amiaças de Jesus. " Apartai-vos de mim, malditos, dirá elle aos reprobos, ide ao fogo eterno, que estava preparado para o diabo, e para seus anjo; porque tive fome, e não me desstes decomer; tive sede, e não me desstes beber; tive necessidade de pousada, e não ma desstes; estive nu, e não me vestistes; estive enfermo, e encarcerado, e não me visitastes. Todas as veses q' o não fizestes com um destes pequeninos, a mim o não fizestes. " Se este Oraculo, ou, para melhor dizer, este raio de Jesus Christo não atemorisa aos Christãos, e não lhes abre as entranhas a favor dos pobres, estão endurecidos, e, se me atrevo a disello, no numero dos reprobos.

P. He util a esmola?

R. Ainda he mais util aos que a fazem, do que a-

quelles; q' a recebem. Daí ao pobre um soccorro caduco, e d' pouco prego, e com elle comprais a vida eterna.

P. Quaes são as utilidades principaes da esmola?

R. 1. Procura-nos a esmola o perdão de nosos peccados.

2. Concilia-nos o favor de Deos. 3. He hum meio de satisfasermos a sua justiça. 4. E nos dá huma grande confiança diante de Deos no tempo da Oração, e dos trabalhos.

P. Que deve dar cada hum para satisfazer ao preceito da esmola?

R. Tudo o que lhe sobeja tirado o necessario.

Ha duas sortes de necessarios: o necessario á vida, e o necessario ao estado. O necessario a vida he o que se fas preciso para comer, e vestir; o necessario ao estado he o q' se fas preciso para conservar a decencia do estado, e da propria condição, pondo de parte o Luxo, a avareza, &c.

Cada hum he pois obrigado a dar aos pobres tudo o que resta, depois de haver tomado o necessario ao estado; e isto basta nas necessidades commuas, mas não he bastante nas necessidades graves, e ainda menos o he nas necessidades extremas.

P. Que entendeis por estas diferentes necessidades dos pobres?

R. A necessidade extrema he aquella, em que se acha o pobre, que morre de fome, senão for assistido promptamente. As necessidades graves são aquellas, em q' estão os pobres q' se achão em perigo de morrer de fome. As necessidades commuas são aquellas, q' padecem ordinariamente todos os pobres.

P. Isto supposto, qual he a obrigação dos ricos nestas diferentes necessidades?

R. Nas necessidades commuas devem os ricos dar todo o superfluo ao estado; nas necessidades graves devem com prudencia tirar alguma coisa do necessario ao estado mais, ou menos, conforme as necessidades forem maiores, ou menores; e nas necessidades extremas devem assistir aos pobres com tudo o que resta depois do necessario a vida.

P. Estão os ricos obrigados indispensavelmente a seguir esta pratica?

R. Sim. E aquellas, que o não fazem se perdem.

P. Qual he o tempo das necessidades graves?

R. O tempo das fomes, fíes excessivos, e pestes.

P. Que condições devem acompanhar a esmola para ser util e meritoria?

R. Deve fazer se 1. Promptamente 2. Com alegria. 3. Com animo caritativo, e affecto de compaixão 4. Com humildade 5. Com prudencia e descripção 6. Com justiça, e dos bens, de que cada hum pode dispor conforme as leis.

Digo dos bens de que cada hum pode dispor conforme as leis, para que se entenda, que ninguem pode em consciencia dar aos pobres 1. Os bens de outro porque se devem restituir a quem pertencem. 2. Q' nenhum póde dar esmola dos seus proprios bens, quando as leis lhe não permitem a disposição delles. Em tal caso he preciso o consentimento do tutor, curador, ou de outro qualquer, a quem pertence a dispensação de taes bens.

P. São obrigados os pobres a dar esmola?

R. Ninguem he obrigado a hum impossivel. Mas não ha pessoa alguma, que não possa fazer esmola, ao menos espiritual: e os mesmos pobres podem procurar ao proximo muitos soccorros corporaes, que tem lagar d' esmola. A caridade é engenhosa, e encontra muitos meios d' soccorrer ao proximo, qd' é sincera.

PRESIDENTE DESTA PROVINCIA.

As nomiações da G. N. desta Comarca, feitas por Decreto Imperial de 28 Janeiro passado, veio convencer a muita gente de que o Exm. Presidente da Provincia vai seguir o programma do Sr. Paraná, e que o experito excludista que até hoje dominava nesta Provincia tem de desaparecer.

Não podia por certo o Sr. Pais Barreto fazer uma melhor proposta para os postos superiores de nossa G. N., esse acto de sua administração será um dos mais brilhantes de sua Presidencia, por que nelle vemos im menses beneficios a uma grande parte de cidadãos desta Comarca que tinham de soffrer revoltantes injustiças, se por ventura fossem nomiados officiaes subalternos certos emdividuos que hoje perderão as esperanças de o serem. Os officiaes superiores são cidadãos destintos e honrrados, não compartilhão sentimentos de reacção, e suas e levadas posições na G. N. offerece um brilhante provir a esse distincto corpo.

Mil louvores sejam pois prodegalisados ao Sr. Pais Barreto, e receba elle as cordiaes felicitações que lhe damos em nome de uma grande maioria da G. N. do termo desta cidade.

Ao publico, e com especialidade a meos fieis parentes e amigos.

Amiçgado a ser victima immolada aos caprichos de meos injustos inimigos, os Srs. Guiller Martinianno de Alencar, e Luis Pereira de Alencar: sou obrigado a fuser a presnte declaração a qual tem por fim manifestar ao publico, que esses Srs. procuram o por todos os meios descartarem-se de mim, fiseram com que Luciano Pereira Lima vendesse um peasso de terra de meo sitio a Luis Ferreira Dantas, por ser homem cangaceiro e de sequito: esse Dantas tendo pertencido a patrulha do facinora Moraes de Papacaga está hoje em luta com migo, como instrumento de meos inimigos, os quaes tem subido procurar-me as intrigas mais perigosas, para ver se dellas tiraõ o grande partido de que um desalmado como Dantas, ou outro igual, me roube a existencia, para levarem a realisção a pretençaõ que tem de se ficarem com parte de dito meo sitio: se pois eu infelismente for victima dos brutaes desejos de meos inimigos, o publico fique certo qual o instrumeato executor dos tenebrosos planos de meos publicos inimigos, os quaes são unicamente os Srs que a sima menciono. Sitio 22 de Março de 1856.

João Pereira de Carvalho.

ANNUNCIOS.

Raimundo Gomes de Alencar, tem para vender um optimo sitio que já tem suas extensas assentadas no lugar — Ricurso, — que fás parte da fazenda Bodocó na freguesia do Oricury: o sitio é vantajoso para a crição de gados, e contem ricos baixios para planta, além das bemfeitorias que nelle se achão consistentes em agoa permanente, casa com bons commodos, dois cerculos de plantações, e outro para recolher-se gados: quem pretender comprar dito sitio, deriga-se a fazenda do Margal, ou lagoa dos cavallos na freguesia do Faxã atatar com o annuciante que o vende por prego sumamente commado. Exú 28 de Março de 1856.

Severino d' O Cabral, tem mudado sua residencia p^o a rua grande naderção do Theatro, casa de mirante.

Imp. por Jesuino Briseno da Silva.

UM VOTO DE GRATIDÃO AO EXM.

ILEGIVEL